Capítulo 7

> Quanto ao que me escrevestes: É bom ao homem não tocar mulher; mas, por causa da fornicação, cada um tenha a sua própria esposa, e cada mulher tenha o seu próprio marido. O marido pague à mulher o que lhe é devido; e do mesmo modo a mulher ao marido. A mulher não tem poder sobre o próprio corpo, mas o marido; e do mesmo modo o marido não tem poder sobre o próprio corpo, mas a mulher. Não vos defraudeis um ao outro, a não ser de comum acordo, por algum tempo, para vos dedicardes à oração; e depois voltai a estar juntos, para que Satanás não vos tente por causa da vossa incontinência. Isto, porém, digo por indulgência, e não por mandamento. Quereria que todos fôsseis como eu mesmo; mas cada um tem de Deus o seu próprio dom: um de um modo, outro de outro. Digo aos solteiros e às viúvas: é bom para eles se permanecerem assim, como eu. Mas, se não se contêm, casem-se. Pois é melhor casar-se do que abrasar-se. Aos casados ordeno, não eu, mas o Senhor, que a mulher não se separe do marido; e, se se separar, permaneça sem casar-se ou reconcilie-se com o marido. E o marido não repudie a mulher. Quanto aos outros, digo eu, não o Senhor: se algum irmão tem mulher infiel, e esta consente em habitar com ele, não a repudie; e se alguma mulher fiel tem marido infiel, e este consente em habitar com ela, não repudie o marido; pois o marido infiel é santificado pela mulher fiel, e a mulher infiel é santificada pelo marido fiel; de outro modo, os vossos filhos seriam impuros; agora, porém, são santos. Se o infiel se separa, separe-se; pois o irmão ou a irmã não está sujeito à servidão em tais casos; mas Deus nos chamou à paz. Pois, como sabes, mulher, se salvarás o marido? Ou como sabes, marido, se salvarás a mulher? Mas cada um ande conforme o Senhor lhe repartiu, cada um como Deus o chamou; e assim ensino em todas as Igrejas. Foi alguém chamado sendo circunciso? Não dissimule a circuncisão. Foi alguém chamado sendo incircunciso? Não se circuncide. A circuncisão não é nada, e a incircuncisão não é nada; mas sim a observância dos mandamentos de Deus. Cada um permaneça na vocação em que foi chamado. Foste chamado sendo escravo? Não te preocupes; mas, se podes tornar-te livre, aproveita antes a ocasião. Pois o que foi chamado no Senhor sendo escravo é liberto do Senhor; do mesmo modo, o que foi chamado sendo livre é escravo de Cristo. Fostes comprados por preço; não vos torneis escravos dos homens. Cada um, irmãos, permaneça diante de Deus naquilo em que foi chamado. Quanto às virgens, não tenho mandamento do Senhor, mas dou um conselho, como quem alcançou misericórdia do Senhor para ser fiel. Julgo, pois, que isto é bom por causa da necessidade presente: que é bom ao

> homem ficar assim. Estás ligado a uma mulher? Não procures separar-te. Estás livre de mulher? Não procures mulher. Mas, se te casares, não pecaste. E, se a virgem se casar, não pecou; terão, porém, tais pessoas tribulações na carne. Eu, contudo, vos poupo. Digo, pois, isto, irmãos: o tempo é breve; o que resta é que os que têm mulheres sejam como se não as tivessem; e os que choram, como se não chorassem; e os que se alegram, como se não se alegrassem; e os que compram, como se não possuíssem; e os que usam deste mundo, como se não usassem; pois passa a figura deste mundo. Quero que estejais sem preocupação. Quem não tem mulher cuida das coisas do Senhor, de como agradar a Deus; quem tem mulher cuida das coisas do mundo, de como agradar à mulher, e está dividido. E a mulher não casada e a virgem cuidam das coisas do Senhor, para serem santas de corpo e de espírito; a casada cuida das coisas do mundo, de como agradar ao marido. Digo isto para o vosso proveito; não para vos lançar um laço, mas para o que é honesto e vos dá a possibilidade de suplicar ao Senhor sem impedimento. Se alguém julga que se porta indecorosamente com sua virgem, por ser ela já de idade avançada, e que assim deve ser, faça o que quiser; não peca se ela se casar. Mas quem está firme em seu coração, não sob necessidade, mas tendo poder sobre a sua vontade, e decidiu em seu coração guardar a sua virgem, faz bem. Assim, quem dá a sua virgem em casamento faz bem; e quem não a dá faz melhor. A mulher está ligada pela lei enquanto vive o marido; se o marido morrer, fica livre; case-se com quem quiser, contanto que seja no Senhor. Será, porém, mais feliz se permanecer assim, segundo o meu conselho; e creio que também eu tenho o Espírito de Deus.

Comentário

Aqui se acaba a questão daquele fornicador; mas, por esta ocasião, porque começara a falar de fornicação, responde convenientemente aos coríntios, que por cartas o haviam interrogado se é lícito também celebrar matrimônios ou se a necessidade da religião cristã os obrigaria a perseverar na continência. Havia, com efeito, entre eles alguns religiosos além da medida, que diziam que ninguém que permanecesse na obra do matrimônio poderia salvar-se; mas o Apóstolo, sabendo a fraqueza da fé deles, tolerava isso neles, não porque cresse que devessem ser salvos, mas para assim nutrir a Igreja, conduzindo-a pouco a pouco à perfeição. O texto liga-se assim: deve-se fugir da fornicação; mas não de modo a destruir o matrimônio, e sim para que, a fim de evitar a fornicação, *cada um tenha a sua própria* esposa. E isto digo respondendo às coisas *que me escrevestes*, interrogando se era lícito casar-se ou se era necessário conter-se. E sobre isto respondo-vos que *é bom ao homem não tocar mulher* naquele modo de coabitar; *mas, contudo, para evitar a fornicação, cada um tenha a sua própria esposa, e cada mulher tenha o seu próprio marido*; isto concedo. Quando diz "a sua própria esposa", exclui aqueles a quem não é lícito tomar esposa legitimamente, como os que servem ao altar. Quando diz "cada mulher tenha o seu

marido", exclui as que não estão legitimamente unidas e não têm maridos, segundo aquilo no Evangelho: «Este que agora tens não é teu marido» (Jo 4,18). Embora aqui ponha apenas um bem do matrimônio, a saber, evitar a fornicação, são, contudo, estes: a intenção da prole, a fidelidade do leito, isto é, que não fornique, e a figura do verdadeiro matrimônio de Cristo e da Igreja: quando Deus uniu a primeira mulher ao homem, formada da costela do homem, figurou a Igreja a ser unida a Cristo, formada do seu lado na Cruz.

Nem marido e esposa convivam sem comércio (como pregam alguns falsos apóstolos), como irmão e irmã que coabitam; mas *o marido pague à mulher o que lhe é devido; e do mesmo modo a mulher ao marido*, sabendo isto: que *a mulher não tem poder sobre o próprio corpo*, de modo a conter-se se quiser, *mas o marido*. Do mesmo modo *o marido não tem poder sobre o próprio corpo, mas a mulher*, isto é, nenhum dos dois tem poder de conter-se sem o consentimento do outro. E por isso *não vos defraudeis um ao outro*, isto é, nenhum se subtraia ao outro na obra do matrimônio, *a não ser que isso se faça de comum acordo* de ambos; e isto não continuamente, mas *por algum tempo*, e por esta causa: *para vos dedicardes à oração* mais puramente. Se é preciso que os casados legitimamente se contenham para merecer orar dignamente, muito mais os que fornicam, e os que não só oram, mas cujas mãos também tratam os Sagrados mistérios do Senhor e os dispensam ao povo. E, *passado o tempo da oração, voltai a estar juntos* na própria obra do matrimônio, *para que Satanás não vos tente*, cessando do lícito, estimulando-vos ao ilícito. E isto digo *por causa da vossa incontinência*; sei, com efeito, a vossa fragilidade, que deve ser antes nutrida por indulgência do que aterrorizada por aspereza.

Embora eu vos tenha concedido tomar esposa para evitar a fornicação, digo isto *por indulgência*, para não parecer constranger-vos intemperantemente; *não o digo por mandamento*, para fazer disso um preceito; se isto fosse preceito, com efeito, todos tomariam esposas por necessidade. E, embora assim vos conceda, *quereria*, contudo, *que todos fôsseis como eu mesmo*, isto é, que todos se contivessem como eu. Desta palavra entende-se que Paulo (e o atesta Ambrósio) foi virgem; mas alguns atestam que antes tivera esposa. Aqui também objetam, porque diz querer que todos se contenham, que quereria destruir o matrimônio; mas nada é: porque, se todos, pelo exemplo de Paulo, se contivessem, os mesmos obrigariam alguns de si a contrair matrimônio, para que não perecesse a boa instituição de Deus. Diz também bem Agostinho que, se todos fossem como Paulo, logo se completaria a cidade de Deus e o número dos irmãos.

Para que, por ter dito: quero que sejais como eu, não julgassem que não se salvariam a não ser que se assemelhassem a ele pela continência, contra isto diz Paulo: embora eu diga que quereria que me imitásseis pela continência, *cada um de vós tem o seu próprio dom*, suficiente para a salvação, que eu talvez não tenha; e este dom o tem de Deus: *um de um modo*, por ser pródigo na esmola; *outro de outro*, como forte na paciência, grande na oração. Assim digo dos casados; *digo*, porém, *aos solteiros*, isto é, às virgens de ambos os sexos, *e às viúvas*, de ambos os sexos, *que é bom para eles se permanecerem assim* contendo-se, como muitos e eu me contemos. *Mas, se não se contêm*, isto é, não querem ou não podem conter-se, digo por indulgência: *casem-se*. Por isso concedo casar-se a tais, *porque é melhor casar-se*, não digo que fornicar, mas (o que é menos) *do que abrasar-se*, isto é, ser agitado e vencido pelos desejos da libido. Aos solteiros e às viúvas digo uma coisa por indulgência, outra por conselho; *aos casados*, porém, não só digo, mas *ordeno, não eu, mas o Senhor*, isto é, não por minha autoridade, mas pela do Senhor, que ordena no

Evangelho, *que a mulher não se separe do marido*. Este preceito, porque era bastante conhecido, pô-lo imperfeito, omitindo isto: salvo por causa de fornicação. *Se se separar* a esposa do marido por causa de fornicação ou por consentimento de continência, ordeno que *permaneça sem casar-se ou se reconcilie com o seu marido*. *E o marido* igualmente *não repudie a mulher*, a não ser pela causa mencionada, a fornicação. Aqui de novo pôs o preceito imperfeito, porque o havia antecipado; e assim se deve entender: o marido não repudie a mulher a não ser por fornicação; e se por isso a repudiar, permaneça sem casar-se ou se reconcilie com a esposa.

A estes não ordeno eu; pois *aos outros digo só eu, não o Senhor*, isto é, por minha autoridade; não que o Senhor não consinta, mas porque não encontro a autoridade dele sobre este assunto na Escritura. Aos outros digo, isto é, aos unidos pela lei do matrimônio, fiel e infiel, e vice-versa; isto certamente digo: *se algum irmão fiel tem mulher infiel, e esta consente em habitar com o fiel, não a repudie*, nem a despreze por ser infiel, por ser ele fiel. E, ao contrário, *se alguma mulher fiel tem marido infiel, e este consente em habitar com ela, não repudie o marido*. Na verdade a mulher fiel não deve repudiar o marido infiel; *pois* muitas vezes *o marido infiel é santificado*, isto é, tornado fiel, *pela mulher fiel* que coabita com ele e muitas vezes o exorta à fé. Ou de outro modo: a mulher fiel não repudie o marido infiel; pois o marido infiel é santificado, isto é, puro, na própria obra do matrimônio, e isto pela mulher fiel, isto é, pela virtude da fé que a mulher tem. E de novo: o marido fiel não repudie a mulher infiel; pois muitas vezes a mulher infiel é santificada, recebida a fé, pelo marido fiel que a instrui. Ou de outro modo: a mulher infiel é santificada e pura no próprio coito, prevalecendo a fé do seu marido.

Não devem, portanto, repudiar-se mutuamente pelas razões ditas, mas permanecer juntos; porque *de outro modo*, isto é, se um repudiar o outro, *os vossos filhos seriam impuros*, isto é, não legítimos mas espúrios; se o conúbio se dissolve, com efeito, não se crê ter sido legítimo, e por isso os filhos não são legítimos. Se se repudiam, os filhos são impuros; mas *agora*, isto é, se coabitam, *são santos*, isto é, julgam-se legítimos. Ou de outro modo: por isso não vos separeis; *de outro modo*, isto é, se agirdes de outro modo, *os vossos filhos seriam impuros*, isto é, permaneceriam na infidelidade; se um dos pais, sendo infiel, passasse à fé, os filhos aderiram certamente àquele dos pais que permanecesse na seita anterior, na qual os filhos nasceram e na qual se acostumaram; e por isso é bom, por amor dos filhos, que os pais permaneçam juntos. Os vossos filhos seriam impuros pela infidelidade; mas agora, se os pais permanecerem juntos, *são santos*, isto é, purificados pela fé.

Ordeno que o fiel, marido ou mulher, não se separe do infiel; *mas se o infiel*, marido ou esposa, *se separa* e não consente em habitar com o fiel, *separe-se*; não siga aquele que é fiel. Por isso digo: permita-se ao infiel separar-se, ficando o fiel; *pois o irmão ou a irmã fiel não está sujeito à servidão* em tais coisas, que destruiriam a fé. Devem certamente servir-se mutuamente pela lei do matrimônio, mas não contra a fé. Digo: se se separa, separe-se; mas preferiria, contudo, que coabitásseis em paz; pois *Deus nos chamou à paz* na fé, isto é, para que não rompêssemos o laço do matrimônio; se não quisesse que permanecêssemos no matrimônio, com efeito, teríamos antes de ser afastados do matrimônio e depois chamados à fé.

Deve-se notar que há coisas em que Deus chama o homem, nas quais a obra não contradiz à fé, como Pedro na pesca, a quem, depois da vocação, foi lícito voltar a pescar; há outras de que

chama, às quais, depois da fé, não é lícito voltar, como Mateus, chamado da coletoria, que depois não voltou à obra da coletoria. Daí aparece que a fé de Cristo a ninguém tira o estado anterior, contanto que não destrua a fé.

Por isso deveis coabitar em paz, porque *como sabes, mulher fiel, se salvarás o marido infiel? Ou como sabes tu, marido fiel, se salvarás a mulher infiel?* a não ser que cada um de vós ande como Deus repartiu a cada um de vós, ao marido, a saber, para reger a esposa, à esposa, para servir ao marido. E como sabeis ainda isto, a não ser que cada um de vós ande assim como Deus chamou cada um, de modo que, se foi chamado no matrimônio, permaneça no matrimônio? Se coabitardes, então poderá saber-se se o fiel lucrará o infiel; mas, se vos separardes, como se saberá? E isto vos digo, permanecer juntos no matrimônio, *como ensino em todas as Igrejas*. Diz isto porque alguns lhe imputavam que concedia aos coríntios (por serem demasiado carnais) matrimônios que interditava inteiramente às outras Igrejas.

Assim como acabou de dizer que não se deve mudar o estado do matrimônio por causa da fé, assim por semelhança concede outros estados em que foram chamados, salva, porém, a integridade da fé; e aquilo "como ensino em todas as Igrejas" liga à letra seguinte assim: quem foi chamado no matrimônio, permaneça nele; e como ensino em todas as Igrejas, *se alguém foi chamado sendo circunciso*, isto é, nos ritos dos judeus que não violam a fé, *não dissimule a circuncisão*, isto é, o costume da gentilidade, para que não seja forçado a usar os alimentos de que não costumava usar, que nem prejudicam nem ajudam se comidos ou não. De novo, *se alguém foi chamado sendo incircunciso*, isto é, na gentilidade, *não se circuncide*, isto é, não seja forçado a seguir os ritos judaicos. Nenhum dos dois deve ser forçado, porque *a circuncisão não é nada, e a incircuncisão não é nada*, isto é, nem abster-se nem comer estes alimentos aproveita ou prejudica para a bem-aventurança, mas *a observância dos mandamentos de Deus* basta para a alcançar.

E como do circunciso e do incircunciso, digo isto universalmente: que cada um que vem à fé *permaneça naquele estado em que foi chamado*. E saiba que esse estado é vocação de Deus; porque, como acima disse, se Deus negligenciasse este estado, nunca o teria chamado à fé enquanto estivesse nele. E por isso, *se foste chamado sendo escravo, não te preocupes* em permanecer na servidão; *mas, se podes de algum modo tornar-te livre, aproveita antes a própria servidão*, porque, quanto mais fores agora deprimido, tanto mais serás exaltado no futuro. Por isso digo: aproveita antes a servidão, porque *o que foi chamado no Senhor sendo escravo*, permanecendo no Senhor, *é liberto do Senhor*, isto é, servo do Senhor; e igualmente é *escravo de Cristo* aquele que foi chamado sendo livre. Escravo e liberto significam aqui o mesmo, mas deu ao escravo o vocábulo mais honroso, para atraí-lo mais a si. Porque ambos sois servos de Cristo, *por isso não vos torneis escravos dos homens*, de modo que se perca em vós a servidão de Cristo. E a causa antecipada é: *fostes comprados por preço* do sangue de Cristo. E, embora eu diga: não vos torneis escravos dos homens, *cada um, irmãos*, isto é, fiéis, *permaneça naquilo em que foi chamado*, na servidão ou na liberdade, *diante de Deus*.

Para evitar a fornicação, concedeu acima que cada um que quisesse tivesse a sua; deu também o preceito do Senhor sobre os casados, que não se separassem; deu o seu preceito sobre aqueles dos quais um fosse fiel, que não se separasse do infiel: mas, porque não dera preceito de permanecer em virgindade, os coríntios podiam perguntar por que o omitira. A isto responde Paulo.

O texto liga-se assim: sobre os casados dei o preceito do Senhor, sobre aqueles dos quais um é fiel dei o meu preceito; *quanto às virgens*, porém, não determino preceito, porque *não tenho mandamento do Senhor* a respeito; não encontro, com efeito, nas Escrituras que o Senhor tenha ordenado que todos perseverem na virgindade. E porque não tenho preceito do Senhor sobre isto, *dou o conselho* acima dito: é bom às virgens se permanecerem assim como eu, etc. Agora aprova este conselho, dizendo: este meu conselho deve ser mantido; digo-o *como quem alcançou misericórdia do Senhor*. Chama aqui misericórdia tanto a remissão dos pecados como sobretudo o seu apostolado, ambos os quais recebeu do Senhor por graça. Alcancei assim misericórdia *para ser fiel* no apostolado confiado; dispenso, com efeito, fielmente os mistérios da fé a mim confiados por Deus; como nisto sou fiel, não se deve duvidar de que o meu conselho seja útil. E porque sou fiel, *julgo, portanto*, segundo a fé, que este conselho dito é bom, a saber, permanecer em virgindade, se podem, como eu; é certamente bom *por causa da necessidade presente*, isto é, que cada dia pesa sobre os casados, em nutrir os filhos e em sustentar-se mutuamente, etc. Maior bem é a bem-aventurança permanente da virgindade, que se adquire pelo mérito da virgindade, do que evitar as penúrias do mundo; mas aos ouvintes fracos apresenta o bem temporal da virgindade, porque, sendo carnais, sabia que podiam ser induzidos ao bem mais pela utilidade da carne do que pela do espírito, porque não eram espirituais. Isto julgo bom porque assim é na verdade da coisa; o que diz assim: *é bom ao homem*, de ambos os sexos, *ficar assim*, isto é, permanecer na virgindade ou continência.

Porque preferira tanto o bem da continência, para que por isso os casados não julgassem que devem desfazer os matrimônios e conter-se, opondo-se a isto diz Paulo: embora eu tenha dito que é bom seguir a castidade, contudo, *estás ligado a uma mulher? Não procures separar-te*; boa é, com efeito, a castidade conjugal. Sentença oposta: mas porque é melhor a continência vidual, *estás livre de mulher? Não procures mulher*, mas contém-te. De novo, para que os solteiros não dissessem: é verdade que os casados não devem separar-se, mas nós, que não estamos presos na lei do matrimônio, pecamos se nos casarmos. Contra isto Paulo: embora seja bom ao homem estar em castidade, *se te casares, contudo, não pecaste*, tu, homem; *e se a virgem se casar, não pecou.* Mas, embora às virgens seja lícito casar-se sem pecado, contudo, se se casarem, *terão tais pessoas tribulações na carne*, isto é, as que seguem o modo do matrimônio, a saber, os gemidos do ventre, o sustento dos filhos, e semelhantes. As casadas terão, sim, tribulação na carne, mas *eu vos poupo* a vós que quereis guardar a virgindade, enquanto vos provoco àquelas coisas que excluem as tribulações da carne e as solicitudes mencionadas.

Depois de conceder que as que não querem conter-se se casem, determina como devem comportar-se no matrimônio segundo a salvação da alma, dizendo: porque concedi tomar esposa sem pecado, *portanto*, isto é, para que permaneçais sem pecado no matrimônio, determino-vos que os que têm esposas *sejam como se não as tivessem*, isto é, não servindo mais à volúpia do que a Deus. E *os que choram* por danos seculares, assim chorem por fora que por dentro se alegrem pela esperança; *e os que se alegram* pela prosperidade temporal, que por dentro temam espiritualmente, nem se deixem corromper pela felicidade, nem quebrar pela adversidade. Que devam assim comportar-se, digo-o, irmãos, porque *o tempo é breve* e o fim está próximo; por isso, porque o tempo é breve, *o que resta é isto*, isto é, só isto se deixa à salvação: *que os que têm esposas sejam como se não as tivessem; e os que choram, como se não chorassem; e os que se alegram, como se não se alegrassem*; de modo que tudo o que há neste mundo, pela brevidade do

tempo, pareça antes não ser do que ser. *E os que compram, como se não possuíssem*, isto é, usem como de coisas sem as quais não podem, mas não se deleitem; *e os que usam deste mundo, como se não usassem*, isto é, usem por necessidade, nada por deleite. Por isso se deve assim rejeitar o mundo, porque *passa a figura deste mundo*. O mundo, na verdade, não passará, mas as formas de suas substâncias serão destruídas, de modo que o ouro, perdida a cor, voltará à terra, e as demais coisas igualmente. Condenados, com efeito, os ímpios, a figura deste mundo perecerá pela conflagração dos fogos mundanos, como aconteceu pela inundação das águas mundanas no dilúvio.

E porque a figura do mundo passa, por isso *quero que estejais sem preocupação*, para que, sobrecarregados de coisas terrenas, não incorrais em dano das celestes. Diz "sem preocupação" para que os casados se desonerem quanto podem das coisas mundanas; os continentes sejam isentos de toda preocupação mundana. E assim prossegue, dizendo: quero que todos estejam sem preocupação, mas, contudo, um está mais desembaraçado para isso, outro mais impedido; *quem não tem mulher*, virgem ou continente, *cuida*, isto é, pode cuidar, *das coisas do Senhor*, isto é, das que pertencem a Deus; é-lhe lícito também estar solícito *de como agradar a Deus*. Quando diz "cuida das coisas do Senhor", entende as que bastam à salvação e sem as quais ninguém se salva; quando diz "como agradar a Deus", entende aquela suma perfeição, a que não basta só o que é necessário à salvação, se não tiver distribuído os seus bens aos pobres, abandonado o mundo, seguido nu a Cruz nua. Quem não tem esposa, assim lhe é lícito; *quem, porém, tem mulher*, por necessidade, *cuida das coisas do mundo*, para ministrar à esposa e aos filhos, sem as quais não podem subsistir; cuida também *de como agradar à mulher*, dando joias, preparando adornos: *e assim está dividido*, porque em grande parte se distrai no cuidado da esposa e do cultivo da família, e bem pequena parte lhe é deixada para o serviço de Deus. Assim como o homem continente cuida das coisas do Senhor, assim também *a mulher não casada*, isto é, a virgem e a viúva, *cuida das coisas do Senhor, para ser santa de corpo e de espírito*, isto é, por ambas as integridades, do corpo e do espírito; *a casada*, porém, *cuida das coisas do mundo*, isto é, das necessárias à casa, *e de como agradar ao marido* nas coisas supérfluas.

E, comendando-vos assim, a vós continentes, o bem da continência, *digo isto*, não de outro modo senão *para o vosso proveito*, a saber, *não para vos lançar um laço*, forçando-vos a fazer voto de virgindade, voto que depois quebrásseis; mas digo-o exortando-vos *ao que é honesto*, isto é, alheio ao contágio, *e que vos dá a possibilidade de suplicar ao Senhor sem impedimento* da tribulação da carne; por isto, com efeito, podeis observar a vossa pureza, pois a tal não vos impede a tribulação da carne, que pesa sobre as casadas.

Talvez os pais dissessem: às virgens é lícito casar-se, mas é culpa nossa não obrigarmos as nossas filhas a permanecer em virgindade. Contra isto diz Paulo: embora eu tenha dito que os continentes têm a possibilidade de servir ao Senhor sem impedimento, que não têm as casadas, *se alguém julga que se porta indecorosamente com sua virgem*, isto é, teme ser infamado por causa de sua virgem que quer casar-se, *por ser ela já de idade avançada*, não só adulta, mas passada da idade; *e se assim deve ser*, porque, se não se casar, a infâmia é próxima, *faça o pai o que quer a filha*; nisto, com efeito, o pai *não peca se ela se casar*, ela que prefere o matrimônio à castidade. De novo, porque alguns pais forçam violentamente a casar-se filhas que querem permanecer no propósito de virgindade, por cobiça do dote e para terem acréscimo de linhagem, e por

semelhantes razões, proíbe Paulo que isto se faça. O texto liga-se assim: do pai que permite à filha que quer casar-se, digo que não peca; quanto àquele que concede à filha que quer permanecer em virgindade, que outra coisa direi senão que faz bem? *Aquele que está firme em seu coração*, isto é, que dispõe com racional conselho; aquele, digo, firme e perseverante, nisto certamente *não sob necessidade* dita, porque da filha não teme infâmia, *mas tendo poder sobre a sua vontade*, que se realize, porque a filha consente; e *que decidiu* isto, não só estabeleceu, mas deliberou em seu coração, considerando o peso do matrimônio, admirando o decoro da virgindade: este, se decidiu *guardar a sua virgem, faz bem*, enquanto a guarda na virgindade querendo ela. Visto que quem permite à que quer casar-se não peca, e quem guarda na virgindade a que não quer casar-se faz bem; *assim, quem dá a sua virgem em casamento*, querendo ela, *faz bem; e quem não a dá*, não querendo ela ser dada, *faz bem e melhor*.

Como disse das virgens, que a que se casa não peca, e a que não se casa faz melhor; assim das mulheres, que a que está unida ao marido não peca, mas a que permanecer em castidade será mais feliz; o que diz assim: *a mulher está ligada enquanto vive o seu marido; se o marido morrer, fica livre da lei do marido*, e é-lhe lícito *casar-se com quem quiser, contanto que seja no Senhor*, isto é, segundo o costume legal do matrimônio. Mas, embora lhe seja lícito casar-se, será, contudo, mais perfeita *se permanecer assim*, isto é, sem casar-se, *segundo o meu conselho*. Que importa isso, dir-me-iam, se tu aconselhas assim? A isto Paulo: o meu conselho não deve ser desprezado; porque *creio que, como os outros Apóstolos, também eu tenho o Espírito de Deus*, e pelo Espírito a graça do conselho.

Revision #1
Created 2 November 2026 23:31:01 by Admin
Updated 2 November 2026 23:31:02 by Admin